



## Mentoria para a Educação Profissional

### MOOC 3: Processos de orientação educacional e profissional UNIDADE 05 - Exploração vocacional: a importância de conhecer a si mesmo e ao mundo

#### Podcast

Marucia: Olá Alyane!

Alyane: Olá Marucia!

Alyane: Marucia, hoje vamos conversar com os professores sobre o tema da exploração, da necessidade de conhecimento de si e do mundo do trabalho que é fundamental para a realização de boas escolhas, de escolhas mais seguras. A exploração vocacional sempre foi um dos temas mais importantes na área da orientação profissional, não é verdade?

Marucia: Sim, exatamente. Desde o primeiro teórico da orientação, que escreveu a teoria dele em 1909, o Frank Parsons, que a exploração é um fator fundamental. Ele dizia que as três etapas da escolha profissional são: a análise das características individuais (que hoje definimos como a exploração de si mesmo), a análise das características das ocupações (que pra nós é a exploração do ambiente) e o cruzamento destas informações em uma direção profissional.

O conceito de comportamento exploratório vocacional especificamente só foi sistematizado por Jordaan em 1963. Desde esta época que a exploração aparece como um comportamento fornecedor de informações e importante para a aquisição de aprendizagens. É essencialmente um comportamento de solução de problemas, proposital e voluntário.

Alyane: e qual seria em última análise o objetivo da exploração, Marucia?

Marucia: O objetivo da exploração é suprir determinadas informações sobre o próprio sujeito ou sobre o meio e verificar ou encontrar subsídios para hipóteses que auxiliem o indivíduo a escolher, preparar, assumir, ajustar-se ou progredir em uma ocupação. A atividade exploratória teria por objetivo desenvolver preferências antes da efetivação de uma escolha profissional e da entrada no mundo do trabalho, sendo voltada tanto para o interior (self exploration) quanto para o exterior do indivíduo (environmental exploration). Essa busca de informações envolve experimentação, investigação, tentativa e teste de hipóteses, entre outros comportamentos. Mas é importante esclarecer que o comportamento exploratório não é sempre igual, ele varia muito de pessoa para pessoa em termos de intencionalidade, fonte, métodos, quantidade e clareza.



## Mentoria para a Educação Profissional

### MOOC 3: Processos de orientação educacional e profissional UNIDADE 05 - Exploração vocacional: a importância de conhecer a si mesmo e ao mundo

#### Podcast

Alyane: e a exploração é importante porque? Essas informações ajudam o jovem, mas não só o jovem, a tomar decisões melhores de que forma?

Marucia: Olha, já foram feitos inúmeros estudos científicos, desde a década de 1960, sobre a exploração e as relações entre o comportamento exploratório e outros aspectos do desenvolvimento de carreira. Sem detalhar nenhum destes estudos em especial, eu posso dizer que os resultados são muito consistentes em apontar que uma boa capacidade exploratória se relaciona com decisões de carreira mais satisfatórias nos jovens, satisfação profissional em adultos, maior percepção de auto-eficácia vocacional, desenvolvimento de expectativas profissionais mais realistas e maior comportamento de busca de oportunidades de emprego, por exemplo, entre outras coisas. Ou seja, é um comportamento que tem consequências positivas não só no próprio momento da tomada de decisão na adolescência, por exemplo, mas também tem efeitos positivos a longo prazo no desenvolvimento de carreira.

Alyane: Sim, esse aspecto é bem importante. E é importante também saber que o comportamento exploratório tende a permanecer depois de estabelecido, ou seja, se conseguimos desenvolver nos jovens um bom comportamento exploratório, é provável que os indivíduos não percam essa característica e se mantenham como indivíduos exploratórios, curiosos, que valorizam a informação e o autoconhecimento durante toda a vida e isso é muito positivo.

Marucia. Exatamente. E é importante se que conheçam os resultados opostos também. Os estudos mostram que quanto mais baixo o comportamento exploratório, maior é a indecisão de carreira, ou maior é a tendência em aceitar a opinião dos outros sobre as próprias escolhas, menor é o autoconhecimento, e menor é a satisfação profissional na idade adulta. Ou seja, não explorar traz consequências muito negativas, e também de longo prazo. E sabemos que os nossos adolescentes, embora muito expostos às mídias, redes sociais, informação global, em cada vez maior escala, são muito passivos em relação a esta informação, e não sabem necessariamente compreender ou avaliar a qualidade ou a relevância da informação que recebem.



## Mentoria para a Educação Profissional

### MOOC 3: Processos de orientação educacional e profissional UNIDADE 05 - Exploração vocacional: a importância de conhecer a si mesmo e ao mundo

#### Podcast

Alyane: a exploração é um comportamento natural? Ou nós podemos aprender a explorar?

Marucia: ótima pergunta, Alyane! Nós podemos e devemos aprender a explorar. Melhor: nós podemos e devemos ser ensinados e incentivados a explorar! E é aí que entra a importância dos outros agentes formadores do jovem que faz escolhas - os pais (a família, como um todo) e os professores (a escola, de uma forma mais alargada). É muito difícil, por exemplo, para um orientador profissional, trabalhar com um adolescente que teve pouca ou nenhuma oportunidade de desenvolver comportamento exploratório, que não teve a sua curiosidade sobre si mesmo e sobre o mundo estimulada desde cedo, que cresceu tendo as suas escolhas sido determinadas sobretudo por outras pessoas. Este vai ser um jovem com muita insegurança e muitas necessidades de apoio para tomar decisões. Os professores podem identificar alunos pouco exploratórios e auxiliar esses alunos estimulando a curiosidade, promovendo atividades autorreflexivas em sala de aula, ampliando as oportunidades de conhecer coisas novas, informações diversificadas, experimentar novas atividades, isso pode ajudar a tirar o jovem de uma tendência mais passiva, de simples aceitação de ideias e opiniões, que é uma característica de quem é pouco exploratório. E se estivermos falando por exemplo, do mundo das profissões técnicas, e das possibilidades dos percursos profissionais técnicos, é importante favorecer o contato com essa área, que não é comumente apresentada aos jovens como opção.

Alyane: Exatamente. Eu percebo na prática pouco conhecimento e baixa curiosidade dos jovens em relação aos percursos técnicos profissionais.

Marucia: Isso é compreensível, à medida em que tudo que o jovem ouve é sobre vestibular, enem e faculdade, então, quando ele vai explorar informações e possibilidades, é provável que explore nestes caminhos. Nesse sentido, o professor pode apresentar aos seus alunos outras possibilidades de caminhos, alternativos ou intermediários ao caminho do ensino superior, e com isso deixá-lo curioso sobre estas novas possibilidades, faze-lo pensar sobre as habilidades e os conteúdos que formam essas outras carreiras, para que ele possa também avaliar o seu interesse e a sua competência em relação a elas, assim como faria com os conteúdos e os interesses sobre os cursos superiores.



## Mentoria para a Educação Profissional

### MOOC 3: Processos de orientação educacional e profissional UNIDADE 05 - Exploração vocacional: a importância de conhecer a si mesmo e ao mundo

#### Podcast

Alyane: Esse ponto é bem interessante. Uma autora portuguesa, professora Maria do Ceu Taveira, tem um artigo em que ela escreve sobre a importância de todos os agentes educativos no processo de desenvolvimento da exploração. Ela diz que a tarefa de apoiar as nossas crianças, jovens e adultos a explorar, identificar, articular, antecipar e preparar possíveis futuros já não é uma exclusividade institucional ou profissional. Que isso requer o envolvimento dos vários agentes do desenvolvimento vocacional - profissionais de orientação, pais, professores e empregadoresatravés do exercício de diferentes papéis e responsabilidades. Requer também que o movimento da orientação vocacional se torne parte integrante do movimento de reforma educativa, já que acreditamos que a educação escolar pode servir aos propósitos de exploração vocacional e oferecer oportunidades para que os alunos aprendam, de modo progressivo e sequencial, aspectos relacionados com o contexto social, histórico e cultural do mundo do trabalho e das profissões bem como os requisitos necessários para desempenhá-las.

Marucia: Exatamente, Alyane. As intervenções vocacionais não se destinam somente a apoiar as pessoas a lidar com situações de tomada de decisão, mas antes, a ensinar e a desenvolver o tipo de atitudes e de comportamentos que serão úteis, quer para os momentos de tomada de decisão, quer para as situações de adaptação aos contextos de trabalho, quer ainda para se ser capaz de evoluir nos papéis pré-profissionais (ex. estudante, dono de casa), profissionais e não profissionais. Então, favorecer a exploração é uma forma de favorecer o desenvolvimento do indivíduo como um todo, e claro, também favorecer as escolhas pessoais e de carreira que ele fará.

Na vídeo-aula a seguir, vocês vão entender mais claramente o processo de desenvolvimento das escolhas, que é favorecido pelas competências exploratórias ao longo da vida. Acompanhem com a gente.  
Muito obrigada pela conversa Alyane, até breve!

Alyane: Esse ponto é bem interessante. Uma autora portuguesa, professora